



Veículo: O Liberal		
Data: 06/12/2017	Caderno: Magazine	Página: 01
Assunto: Evento		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Relíquias descobertas na França

Amanhã será lançado o livro “As Aves do Pará...”. A obra reúne gravuras feitas por indígenas em 1752 e documentos.

ENIZE VIDIGAL
Da Redação

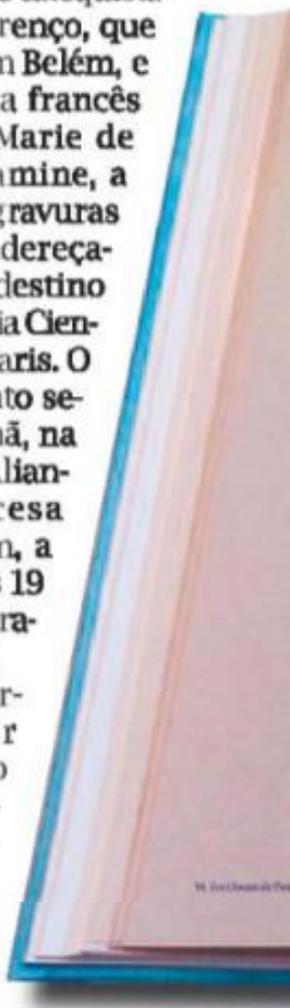
Gravuras raras de aves do Pará, confeccionadas por indígenas no ano 1752 marcam o ineditismo do livro “As Aves do Pará Segundo as Memórias de Dom Lourenço Álvares Roxo de Portflis, 1752”, que será lançado amanhã, no Salão Cultural da Aliança Francesa em Belém. A publicação coordenada pelo Fórum Landi, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Pará (UFPA), contou com o apoio da Embaixada da França e da Aliança Francesa para que fosse autorizada pelo Museu Nacional de História Natural de Paris, onde as gravuras estão arquivadas. O livro reúne também as correspondências en-

tre o padre catequista Dom Lourenço, que residia em Belém, e o cientista francês Charles-Marie de La Condamine, a quem as gravuras foram endereçadas com destino à Academia Científica de Paris. O lançamento será amanhã, na sede da Aliança Francesa em Belém, a partir das 19 horas. Entrada franca.

O coordenador científico da publicação foi o professor doutor Nelson Papavero, especialista em ornitologia e história natural e pesquisador associado do Museu Paraense Emílio Goeldi, que fez as traduções necessárias para a publicação bilingue (português e francês). Há cerca de dez anos, surgiu a ideia de publicar o livro a partir da

descoberta das gravuras e manuscritos de Dom Lourenço no museu parisiense por um grupo de pesquisadores, do qual Papavero fazia parte. O professor e arquiteto Flávio Nassar, do Fórum Landi, que coordenou a publicação, conta que, inicialmente, o museu impôs dificuldades no acesso aos documentos, mas a mediação da Aliança Francesa e da Embaixada da França no Brasil foram fundamentais na solução do impasse. A diretora da Aliança, Maiween Le Nedellec, conta que o museu francês liberou as imagens digitalizadas para publicação no Brasil após a embaixada custear o direito de reprodução, no ano passado.

A diagramação e a impressão foram feitas este ano, custeadas pela emenda parlamentar do deputado federal Edmilson Rodrigues, no va-





lor de R\$ 82 mil. A publicação reúne 66 gravuras aquareladas de grande valor histórico, científico e artístico. Os desenhos trazem riqueza de detalhes sobre as aves, possibilitando identificar as espécies retratadas. “A grande contribuição desses desenhos é que os índios tinham uma elevada capacidade de observação, muito detalhistas. Eles vinham de uma sociedade ágrafa e estavam sendo educados pelos padres, mas desenhavam os animais e as plantas com detalhes que os brancos não conseguiam perceber”, descreve Nassar.

Entre as espécies reproduzidas nas gravuras estão harpia ou gavião real, o pavãozinho do Pará ou pavão papa-mosca, pipira, socó, sabiá, arara, papagaio, tucano, guará e urubu rei, entre outras. “A obra inédita revela como eram as relações sociais e culturais na Amazônia, a interação dos índios com os europeus e a colaboração com a classificação dos animais, a

taxonomia científica, e outras peculiaridades. A gente vê o papel importante dos índios, que foram fundamentais para o conhecimento da nossa geografia e a colaboração com a cultura ocidental, mas que também foram importantes para a história natural do mundo inteiro. É uma leitura interessante e bonita”, descreve Nassar.

HISTÓRIA

Dom Lourenço era belenense e filho de um francês que foi dono de várias ilhas de Belém, conta o representante do Fórum Landi. “Charles-Marie de La Condamine foi um dos maiores exploradores franceses da época a pesquisar a Amazônia. Ele conheceu Dom Lourenço aqui. As gravuras das aves eram uma maravilha, exemplo da riqueza natural do Pará. O trabalho (de Dom Lourenço) teve tanta qualidade que foi aceito na Academia Científica de Paris”, conta Maiween.

Nassar acrescenta que Dom Lourenço era naturalista e dirigia o coro de meninos da Catedral de Belém, onde havia crianças indígenas: “O objetivo dele é fazer um Tratado de História Natural do Grão Pará, incluindo zoologia, geologia e botânica. Nesse período passou por aqui o La Condamine, que o convidou para ser membro correspondente da Aca-

demia Científica de Paris. Ele manda para o Condamine os desenhos com o levantamento dos pássaros. Esses manuscritos ficaram sob a guarda do Museu Nacional de História Natural de Paris desde a segunda metade do século XX, onde ficaram esquecidos por muito tempo”.

Durante o lançamento, o professor doutor Nelson Pavaero fará uma palestra sobre a importância das gravuras e a publicação do livro. Ele veio de São Paulo, onde reside, especialmente para o evento, assim como o diretor de Serviço de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França no Brasil, Alain Bourdon, que também é diretor junto ao Brasil do Instituto Francês, que atua na promoção e divulgação da cultura francesa no mundo.

Serviço:

Lançamento do livro **“As Aves do Pará...”**

→ **Data:** amanhã, às 19 horas

→ **Local:** no Salão Cultural Aliança Francesa (Tv. Rui Barbosa, 1851, Batista Campos)

Entrada gratuita